

Diário Notícias

01-09-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Política

Dimensão: 841

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12

Espanha exige à ONU que mar das Selvagens não seja para Portugal

Conflito. O Governo espanhol recusa totalmente que Portugal possa ter ali uma Zona Económica Exclusiva com 350 milhas a partir da costa

Uma carta da Missão Permanente de Espanha junto das Nações Unidas revela que o Governo de Rajoy "não aceita que as ilhas Selvagens venham a gerar, de alguma maneira, uma Zona Económica Exclusi-

va", o que daria a Portugal a jurisdição sobre um perímetro de mar delimitado a partir de 350 milhas da costa, contra os atuais 200. O Executivo espanhol declara, ainda, que aceita apenas que a zona seja decla-

rada "mar territorial", o que obrigaria Portugal a diminuir a sua zona exclusiva das atuais 200 milhas para apenas 12. A carta foi enviada 13 dias antes de Cavaco Silva visitar as Selvagens, em julho. **POLÍTICA** PÁG. 12

Ilhas Selvagens: Espanha reacende conflito com Portugal

ONU. Documento oficial das Nações Unidas questiona o estatuto das ilhas, classificadas de “rochas”, e a pretensão de Portugal alargar a sua plataforma continental. Cavaco esteve nas Selvagens recentemente e reiterou soberania nacional

LÍLIA BERNARDES

A Espanha “não aceita que as ilhas Selvagens façam a gestão da Zona Económica Exclusiva” (ZEE) e rejeita o facto de serem consideradas ilhas mas, sim, “rochas” apenas com direito a mar territorial, revela um documento oficial da ONU, da autoria da Missão Permanente de Espanha junto das Nações Unidas, em Nova Iorque, de 5 de julho. Documento datado duas semanas antes da visita oficial de Cavaco Silva, Presidente da República, às Selvagens, na qual reiterou a soberania portuguesa naquele, tal como fizeram os seus antecessores, Mário Soares e Jorge Sampaio.

A carta revela, ainda, o protesto de Madrid quanto à pretensão de Portugal alargar a sua plataforma continental, proposta apresentada a 3 de abril de 2010 (o processo iniciou-se no ano anterior) na sede das Nações Unidas, que, a ser reconhecida pela ONU em 2015, aumentará a ZEE nacional de 200 milhas para 350 milhas, passando, assim, a jurisdição portuguesa dos atuais 370 quilómetros para 678 quilómetros. O DN contactou os

gabinetes do ministro dos Negócios Estrangeiros e da Presidência da República mas não conseguiu obter uma reação ao facto de a missão castelhana junto da ONU reiterar na carta que continua a não existir acordo por parte de Espanha relativamente à delimitação da ZEE entre a Madeira e as Canárias.

Recorde-se que a Convenção da ONU sobre o Direito do Mar prevê a possibilidade de os países requererem a extensão da sua fronteira marítima para lá das 200 milhas desde que haja prova de um prolongamento natural do território submarino. Por alguma razão, Portugal montou uma estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma que já cumpriu várias missões, nomeadamente nas ilhas Selvagens, da Região Autónoma da Madeira, que, neste contexto, são o ponto-chave. Pedro Quartim Graça, professor universitário a preparar o doutoramento sobre as Selvagens (fundamentos jurídicos, científicos e técnicos para serem consideradas ilhas), foi o primeiro a revelar o documento da ONU na página da Internet “ilhas Selvagens”.

Em declarações ao DN, o jurista considera que “a situação é grave e não pode deixar de merecer uma pronta reação diplomática do Governo português no sentido da reafirmação da qualificação jurídica daquele território como ilha. O conflito foi reaberto”, disse. Este entendimento de Espanha, expresso no documento e que “pode ser visto como a reação castelhana, em antecipação à visita do Presidente de Portugal” às Selvagens no passado mês de julho, “contraria a Convenção de Montego Gay, de que Portugal e Espanha são Estados signatários, e levaria, caso fosse sufragada, à diminuição da Zona Económica Exclusiva de Portugal em redor das Selvagens das atuais 200 para, apenas, 12 milhas marítimas (extensão do mar territorial)”.



Cavaco esteve nas Selvagens, duas semanas após ONU questionar estatuto das ilhas



O território mais a sul

Situadas no Atlântico, entre os 30º 01' 35" e os 30º 09' 10" latitude norte e os 15º 56' 15" e os 16º 03' 05" de longitude oeste, as ilhas Selvagens são constituídas por dois pequenos grupos de origem vulcânica: a Selvem Grande, a Selvem Pequena e o Ilhéu de Fora.

Polémica antiga e não resolvida

HISTORIAL As ilhas Selvagens continuam no centro de uma disputa que dura há várias décadas. A sua proximidade às ilhas Canárias (80 milhas) e o seu afastamento da ilha da Madeira (162 milhas) têm causado diferendos entre Portugal e Espanha. O reconhecimento internacional de que estas ilhas de que este arquipélago estavam Em 1991, Mário Soares fez questão visitar as ilhas num ato simbólico com o objetivo de reiterar a soberania portuguesa nas Selvagens.

Fuzeta da Ponte, então Chefe de Estado da Armada, recordava essa velha questão, levantada aquando da negociação da área da Zona Económica Exclusiva, embora a considerasse “já ultrapassada”. Conclui-se que, passadas mais de duas décadas, não está resolvida. Antes disso, Lino Miguel, na altura ministro da República para a Madeira, deslocou-se às ilhas em 1987. Em 1993, uma intervenção no Parlamento Europeu de um eurodeputado de Canárias espe-

culou sobre a legitimidade da soberania portuguesa. Nesse ano, Jardim visita o arquipélago, regressando em 2003 na companhia de Jorge Sampaio. Regista-se, ainda, nos anos 90 várias deslocações às Selvagens por deputados da comissão de defesa da AR. Em abril de 1996, o MNE português protestou, inclusive, junto do Governo de Madrid pela alegada violação do espaço aéreo nacional das Selvagens por aviões de guerra espanhóis.

DE ESPANHA

Outras disputas territoriais

➤ A Espanha tem ainda hoje diferendos territoriais com outros países. Gibraltar, território cedido à Grã-Bretanha em 1773, pelo Tratado de Utrecht, tem sido o mais noticiado. Isto porque as autoridades britânicas de Gibraltar decidiram erguer um recife com blocos de cimento e os espanhóis consideram que isso prejudica as suas pescas. Em paralelo aumentaram os controlos fronteiriços entre Espanha e Gibraltar, o que suscitou a indignação de Londres e levou à intervenção da UE. Perejil, uma ilha desabitada, foi palco, em 2002, de um grave episódio. Marrocos enviou tropas para lá e Espanha retomou o território à força. Olivença, atualmente na Extremadura espanhola, é reivindicada por um grupo de portugueses.